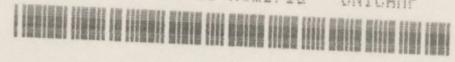


JFT 8.7.6.27

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE033062

O I CONGRESSO de História de S. Paulo. O Estado de São Paulo, São Paulo, 11 jul. 1972.

O I Congresso de História de S. Paulo

O Estado 11.7.72

O interesse despertado pelos trabalhos do I Congresso de História de São Paulo e do III Encontro sobre Introdução aos Estudos Históricos, ora em curso em Campinas, excedeu às melhores expectativas, o que é um bom sinal. Mais de sessenta teses e comunicações foram apresentadas, elevando-se a centenas o número de participantes, dentre os quais se salientam professores do ensino secundário.

Não exageramos em dizer que a história de São Paulo, no seu conjunto, ainda está para ser escrita. Sem prejuízo do valor da contribuição dos pioneiros, de Pedro Taques a Affonso de E. Taunay, resta muita coisa a ser restabelecida em sua inteira verdade ou ainda praticamente inédita.

Uma simples vista de olhos no elenco de teses apresentadas ao referido Congresso revela o quanto se pode esperar, em um e outro caso, da contribuição dos estudiosos. Por exemplo: a passagem de São Paulo de capitania a província e seus reflexos na administração; o papel da antiga roda

dos enfeitados na assistência social; o relacionamento entre a estrutura familiar e as funções da cidade colonial; a posse do solo e a evolução da propriedade rural; o trem de ferro na secularização da sociedade patriarcal, etc., etc.

O acelerado progresso verificado na antiga Província de São Paulo nos últimos cem anos tem sido um destruidor de fontes para esses estudos. Como bem lembrava na abertura do certame o prof. Wallace Guirelli de Oliveira, ao falar em nome da entidade promotora, o Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Católica de Campinas, salvar as fontes é o dever mais urgente de quantos se dedicam aos estudos históricos, não só em São Paulo como em todo o País. Como também das autoridades.

Documentos e monumentos de épocas para sempre pretéritas são literalmente devorados em nome de uma falsa idéia do progresso. A própria cidade de Campinas, conhecida pelas suas tradições de cultura, viu desapa-

recer em poucos anos alguns dos mais veneráveis testemunhos de seu passado e do papel de seus grandes homens na vida nacional.

A casa onde nasceu Carlos Gomes, a Casa das Andorinhas, o Teatro Municipal, posto abaixo para dar lugar a um estacionamento público de automóveis, além de documentos do próprio arquivo municipal, foram destruídos sem maior esforço para salvá-los. Só agora, com a criação do Museu de Arte Sacra, conta a grande cidade com um museu realmente digno desse nome, ao passo que não são boas, à mingua de recursos, as notícias sobre a preservação do patrimônio do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.

Nestas colunas, mais de uma vez, temos chamado a atenção para a urgência da tarefa de preservação dos elementos essenciais da história comunitária, os quais são as peças pelas quais se recompõe o passado regional e nacional, mas o que ocorreu em Campinas se repete por toda a parte, em ponto grande e pequeno.